Empresas que terceirizam a infraestrutura de TI valem mais

ARTIGO EM FOCO:

Percepção de valor nos anúncios de terceirização de infraestrutura de TI: um estudo de eventos com empresas brasileiras

Otavio Sanchez e Álvaro Luiz Massad Martins

No Brasil, são crescentes os gastos das empresas com tecnologia de informação (TI). Estudos mostram que a taxa média de aumento nos investimentos foi de 8% ao ano, de 1990 a 2010. Para sustentar essa expansão, as companhias têm cada vez mais optado pela terceirização dessa área. Em 2010, praticamente todas as médias e grandes empresas no Brasil tinham alguma parte de sua TI terceirizada, principalmente infraestrutura de comunicação e armazenamento de dados (*datacenters*) e infraestrutura de gerenciamento de redes e computadores (*service desk*).

No entanto, boa parte das pesquisas realizadas em estratégia de TI indica que a contratação de terceiros para gerenciar a área, especialmente na parte de infraestrutura, não traz diferencial competitivo, porque esse tipo de serviço é padronizado e disponível para qualquer empresa.

Otavio Sanchez e Álvaro Luiz Massad Martins, pesquisadores da FGV-EAESP, decidiram, então, realizar um estudo para verificar se realmente esse argumento é verdadeiro ou se, ao contrário, a terceirização permite às organizações liberarem recursos para se concentrarem em suas atividades principais e, assim, gerarem maior eficiência na alocação de recursos.

Sanchez e Martins analisaram estatisticamente o impacto do anúncio da contratação de serviços de TI por companhias de capital aberto sobre o valor de suas ações nas bolsas de valores, no período entre 2005 e 2010. Os resultados, publicados no artigo "Percepção de valor nos anúncios de terceirização de infraestrutura de TI: um estudo de eventos com empresas brasileiras", da *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, mostraram evidências de que a terceirização desse tipo de tecnologia por empresas de capital aberto no Brasil é percebida pelo mercado como fonte de geração de valor, aumentando a expectativa de lucros futuros, o que se reflete positivamente em seu valor de mercado.

De fato, houve retorno anormal das ações nos períodos imediatamente antecedentes e posteriores à data de anúncio de terceirização de TI das empresas com papéis negociados em bolsa. De acordo com diversos estudos, isso acontece porque o fornecedor, especializado, consegue economias de escala que seriam repassadas em parte aos seus clientes. Além disso, segundo os autores do estudo, se o fornecedor tiver capacidades e conhecimentos suficientes para prover uma solução específica ao contratante, isso poderia permitir à organização uma diferenciação em relação a seus competidores.

Por outro lado, Sanchez e Martins alertam que, apesar de a pesquisa apontar uma expectativa positiva por parte do mercado, a terceirização envolve riscos e nem sempre dá bons resultados. Há sete situações responsáveis pela maioria das falhas em terceirizações: terceirizar atividades que não deveriam ser terceirizadas, escolher o fornecedor errado, preparar um contrato inadequado, não considerar questões comportamentais, perder o controle sobre a atividade terceirizada, não considerar os custos ocultos da terceirização e não ter uma estratégia de saída da terceirização.

Fale com o autor: otavio.sanchez@fgv.br